

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . .	24\$00
Série de 25 números . . . . .	12\$00
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00
Colónias . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### COBRANÇA

*Avisamos todos os nossos pre-zados assinantes e anunciantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 25.º semestre já vencido e outras a vencer-se.*

*Pedimos a todos e em especial aqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas.*

*Mais avisamos de que, atendendo à sobre-taxa dos Correios, a cobrança é acrescida de 1\$50, sendo esta elevada da mesma importância todas as vezes que a mesma venha a ser feita pelo mesmo correio.*

### OCUPAÇÃO DE TIMOR PELAS FORÇAS JAPONEZAS

No dia 21, o sr. Presidente do Conselho falou na Assembleia Nacional sobre a ocupação de Timor pelas forças japonezas.

A falta de espaço não nos permite, como era o nosso desejo, arquivar nestas colunas a exposição de Sua Excelência, mas o País está conhecedor de tão importante documento pela sua leitura na imprensa diária.

A violação da soberania portuguesa causou no nosso Conselho a maior indignação.

### MÁXIMAS DA HIGIENE

As janelas fechadas são ruas abertas à tuberculose.

—As bebidas fortes fazem os homens fracos.

—Os pulmões não se podem lavar, mas podem e devem ser arejados.

—A sociedade cria mósca e estas criam as febres.

—Quando não sabemos o que comer... o melhor é não comer nada.

—O sol numa casa, come a cor dos móveis, mas dá cor às faces. Escolhei.

—Respirai à vontade. Quanto mais o peito se dilatar menos probabilidades tereis de contrair enfermidades catarrais.

### LONDRIM A. DA SILVA BAPTISTA

Com uma boa classificação acaba de concluir o curso de guarda-livros contabilista na Escola Comercial Portuguesa, em Lisboa, o nosso amigo Londrim Augusto da Silva Baptista, funcionário do Grémio dos Industriais de Pádua e nosso inteligente colaborador.

Aos seus extremos pais sr. Ernesto Baptista e sr.ª D. Amélia Baptista enviamos os nossos parabéns, fazendo sinceros votos para que a carreira do nosso amigo Londrim continue sempre coroada de prosperidades.

## Produzir e Poupar

As entidades oficiais e as trombetas da grande Imprensa têm vindo insistindo que, por motivo do agravamento das condições económicas, em virtude da evolução das fases da guerra, é necessário produzir muito e poupar ainda mais, a fim de evitar que a população portuguesa sofra uma grave situação económica com a falta de géneros alimentícios.

Está muito certo. Todos nós, evidentemente, estamos de acordo que é preciso poupar muito e produzir ainda mais.

Mas o que não bate certo, é que por um lado peça-se muita poupança e muita produção e que mais ou menos se restringem determinados abusos, e por outro se consentam grandes dispêndios não só na alimentação como na iluminação, etc. É o caso que nos hotéis, nos restaurantes, nas casas de pasto, as ementas continuam sem restrições, nem limite de pratos. Ora se se prega o regime da economia, parece-nos de elementar raciocínio que se deve principiar por estabelecer uma equitativa compressão para todos os estabelecimentos de vendas de comidas. Não é lógico que se aconselhe parcimónia à população e se permita liberdade nas ementas dos hotéis, restaurantes, casas de pasto, etc.

É este um princípio de economia. E neste ponto também não deve ser esquecido o fabrico de bolos e outras guloseimas. As farinhas, os ovos, o açúcar que se consome na fabricação de doces, é mais rasoável que seja

consumido noutras aplicações mais úteis à alimentação pública.

Em relação à iluminação acontece o mesmo.

Há falta de carvão, o petróleo não abunda, a gasolina escasseia, a lenha tem grande consumo.

Porque se consente, portanto, tanto gasto de iluminação nas montras, nas casas de espectáculo, etc.?

Isto também não está certo. Se é preciso reduzir o consumo dos combustíveis, começa-se pelos desnecessários, pois que os interesses do povo estão, sem dúvida, acima dos gastos excessivos de luz sem proveito para a economia pública.

Citamos estes casos somente. Muitos outros neste sentido existem. O que pretendemos acentuar é que não basta proclamar, que é imprescindível produzir e poupar. O que é necessário, principalmente, é principiar por regular ou restringir excessos de consumo, isto é, que uns tenham a liberdade de gastar o que lhes aprou-ver, e outros, e na realidade é a grande maioria, se vejam constringidos a constantes restrições.

Os desastrosos efeitos económicos da guerra tem que pesar sobre todos. Não pode haver excepções, quando se diz: — «Não esqueça que produzir e poupar é couçar a Nação contra a fome» (*Diário de Notícias*, 7-1-1942) e que, conforme diz o Ministério da Economia, «defender a Nação da fome é um dever que se realiza produzindo e poupando».

**Cesar Nogueira**

## A propósito da organização da Liga Regional do Baixo Vouga

Nas colunas deste periódico têm aparecido (graças a Deus) diversos escritos sobre a já célebre organização da Liga Regional do Baixo Vouga, alguns dos quais com o elevado fim de alimentar mais a boa vontade à comissão que se propôs realizar tão simpática iniciativa, mas outros — bem triste é dizê-lo — foram rabiscados com o propósito único de criticar, de chalacear e, até, de dar largas ao tamanquinho...

Mas... adiante.

Quando o grupo de naturais da nossa Região residen-

tes em Lisboa pensou organizar a referida colectividade regionalista, nós fomos daqueles — sem vaidade o dizemos — que na primeira plana lhe ofereceu desinteressado e sincero apoio, e parece que nos assiste por isso alguma autoridade para falarmos bem afoitamente sobre o assunto e até com o direito de responder a quem, nas colunas do «Ecos de Cacia», com um barulhento palavreado pensou em acordar a comissão que, felizmente, não dorme e nem tão pouco está arrependida de ter dado o primeiro passo a favor

duma causa justa que num futuro muito próximo triunfará.

Mas... adiante.

A comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga apresentou à apreciação dos interessados um projecto de Estatutos, que foi publicado no «Ecos de Cacia», e não houve «alma viva» da Região que, após a sua leitura, viesse com desassombro à luz da publicidade com os seus «pró» ou «contra», para que, em seguida, se marcasse a tão falada assembleia magna

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### CLUB RECREIO CACIENSE

A pedido de muitas pessoas de Cacia, o Grupo Cénico do «Club Recreio Caciense», fará no próximo domingo, dia 1 de Março, uma sensacional «reprise» do fenomenal espectáculo do último dia 15, que obteve retumbante sucesso o seu desempenho no palco do salão onde todos os amadores encarnaram orgulhosamente os seus papéis.

Para ampliar mais este teatro, são levadas à cena mais as duas comédias de rir a gargalhadas cerradas, «O Lórpá» e «Rica Pinga», além de: «Carapau Aranja Criados», «A Pistola e o Casamento», «A Casa dos Fantomas», o arrebatador drama «Assassino» e finalmente o picaresco monólogo «Valentão».

Este espectáculo terá início às 20,30 horas prefixas, fazendo-se exibir nos intervalos um hábil acordeonista desta região.

Noite de alegria! Emoção! Imprevisto! Rir a bom rir!

### FALSIFICADORES

Foram apreendidas cerca de 500 toneladas de óleos de peixe, aos quais se adicionaram quantidades elevadas de óleo de amendoim e azeite, com o propósito de fraudulentamente iludir as disposições que proíbem a exportação destes produtos elementares. Como responsáveis por essas falsificações estão processados alguns comerciantes de Lisboa, de Matosinhos e de Setúbal.

### HORA DE VERÃO

O Governo vai publicar uma portaria determinando que a hora legal seja aumentada 60 minutos, na noite de 14 para 15 de Março, às 23 horas.

Na noite de 25 para 26 de Abril será a hora novamente aumentada em mais 60 minutos.

A hora normal será restabelecida na noite de 24 para 25 de Outubro.

## ANTARES

Na mulher há um sorriso  
Que só ela sabe ter;  
Tão gaiato que, com ele,  
Leva o homem onde quer,

Aquela Rosa, coitada,  
Já foi linda, casta e pura,  
Mas agora, desfolhada,  
Chora a sua desventura.

Não queiras casar ainda  
Que perdes a liberdade;  
Ser solteira é bem melhor,  
P'ra gozar a mocidade.

De tristezas e amarguras  
Tenho um saco quasi cheio,  
Mas outro tenho bem cheio  
De mentiras e censuras.

CARLOS FERNANDES.



**Ao correr da pena...**

*Honrando o Mérito*

Adriano Abrantes Serra, o meu querido e saudável professor de Instrução Primária, acaba de desaparecer para sempre da face da terra.

O seu corpo; nanja a sua memória. Essa, perdurará sempre, enquanto me restar espaço de vida; e julgo que, o mesmo sucederá a todos os seus antigos alunos que são às centenas—o que não será de admirar para quem trabalhou consecutivamente durante mais de 50 anos.

Professor consciente de uma bondade a toda a prova,—o que não quer dizer, que, quando ele entendesse necessário, não estivesse com meias medidas, aplicando com toda a justiça, *algumas salutares palmatoadas*. É que, *onde não há castigo, não pode haver emenda*; e ele só se servia de tal processo, em último caso.

Como eu me lembro com saúde certas passagens da escola que comigo se relacionam. Duma vez,—já na 4.ª classe, e pouco tempo antes do exame—como ele quizesse tirar de cada um de nós (oral ou escritamente) uma prova daquela matéria em que ele duvidasse algo de cada qual, a mim, sujeitou-me a uma leitura de um trecho intitulado: "O combate de Magul". Ora, eu, que não deixava escapar pitada quando via passarem em Esgueira, para exercícios no Olho d'Água, os soldados do, (ao tempo), regimento de infantaria n.º 24, e que, por conseguinte ouvia as vozes do comando, tinha naturalmente na memória tudo quanto ouvia, servindo-me nessa prova, desses elementos. Assistia também à prova exame, a sua dedicada e querida esposa, também professora feminina na mesma escola.

Começo eu a lêr, até que, chego à altura em que, o comandante, Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque, tendo sob seu comando, só 270 soldados e oficiais, cercados por 6 500 negros muito aguerridos, vendo chegado o momento preciso, comandou para os seus homens, estentóricamente:—"Formar quadrado!..."

Uma gargalhada dos dois, mas uma gargalhada de satisfação, coroou a minha leitura naquele ponto, a ponto de, eu ficar boquiaberto e atónico perante a atitude deles, que continuaram a rir a bom rir a ponto de à sr.ª D. Adelaide—assim se chama ela—lhe viem as lágrimas aos olhos, com tanto riso. E não foi preciso eu ler mais nada, pois aquelas duas palavras, para eles, disseram-lhes tudo quanto de mim esperavam. Tinha dúvidas quanto a mim, em leitura, pelo motivo de eu perder muito tempo a desenhar figuras do meu livro, mesmo fora das horas destinadas ao desenho. Tanto assim era, que, antes desta cena,—algumas semanas—andando ele pelo meio da sala, de livro na mão e difandando para a escrita, notou que eu

**RECORDANDO**

DANIEL PEREIRA DE CARVALHO

Perfaz na próxima terça-feira, dia 3 de Março, 365 dias que desapareceu para sempre do número dos vivos o saudável Daniel Pereira de Carvalho, que em vida tanto sofreu e foi sempre uma cara de alegria perante aqueles que durante a sua terrível doença o visitaram; era filho do estimado taboieiro sr. Lourenço de Carvalho e de sua esposa sr.ª Maria Marques Pereira, e irmão de Manuel, Rosa e Maria Rosa Pereira Carvalho.



DANIEL PEREIRA DE CARVALHO

Para sufragar a sua alma e em cumprimento do que o saudável môço pedira, mandam seus chorosos pais e irmãos rezar uma missa, precisamente no dia em que faz um ano que a brutal parca negra o ceifou ao convívio dos seus entes queridos, na capela de St.ª Maria Madalena, de Taboeira, sua terra natal; pelo capelão da dita sr.ª P.ª Manuel de Bastos Pereira.

Veem-se correr constantemente as lágrimas de saudade de seus pais, irmãos e cunhados, sob o pesado luto em que estão envolvidos.

Ainda há dias, seus cunhados João Rodrigues Laranjeira e Anacleto Felicidade da Silva Carvalho, vieram de bem longe de por sob a sua campazinha muitos ramos de flores naturais; que se fizeram acompanhar de seus esposos.

Quando visitamos o cemitério daquele lugar, e deparamos com a sua fotografia esmaltada sob um mausoléu de pedra, também nos reventam as lágrimas, correndo incessantemente pelas faces.

Nós também o recordamos como que estivessemos falando com ele, é por isso que lhe prestamos esta homenagem.

escrevia depressa demais, para me aplicar nos intervalos, a desenhar na louza, a figura que estava numa página do meu livro,—um cavalo—o qual livro, estava escondido na gaveta da minha carteira. Surrateiramente, apróxima-se de mim pelo lado da frente, sem ver bem o que eu desenhava e, prega-me um estalo bem dado, por eu não estar com a devida atenção à escrita.

Depois, enquanto eu *lamuriava*, quiz certificar se por seus olhos da qualidade do desenho que eu fazia; para isso, rodeou a carteira, vindo colocar-se por detrás de mim, a olhar.

Lá porque ele visse o desenho bem ageitado, certo foi que não podendo conter-se, começou afagando-me na cabeça com a mão direita—na outra tinha o livro—dizendo-me:—Se antes de te castigar pela tua falta de cuidado à escrita, eu tivesse visto o desenho que fazias, talvez não te batesses; agora, já não tem cura! E continuou afagando-me e pedindo-me para me calar, pesaroso. Santo homem! Ele, no entanto tinha razão. Era uma alma diamantina que tinha em cada aluno, um amigo. Alunos e sem ser alunos. Todos o estimavam, pois ele bem o merecia. Na escrita, tanto ele aperfeiçoava os alunos, que estes, se iam para Lisboa exercer a profissão de padeiros, os patões, vendo a escrita deles, diziam-lhe:—V. aprendeu na escola de Esgueira com certeza! Assim era. Saí da escola em 1903. E como ainda hoje eu lembro saudosamente esse tempo feliz!...

Esgueira, 52-9-42 Argus.

**Crónica da capital**

*"Conhecios em Lisboa"*

Nunca os tinha visto, já mais neles pensando. Nem mesmo das outras vezes que me demorei na capital. Todos anchos, a alardear sabedoria, homens que querem passar pelo que não são nem nunca foram, mulheres a quem o luxo exterior encobre a miséria interior, «senhoras maiores de 60 anos, vestidas de meninas de 16, com cabelos loiros em caracóis de anjinhos, saias de colegiais, por cima do joelho, peúgas, pernas ao léu, sapatos leves de salto raso, e chapéus que, pelas dimensões, de certo lhes ficaram também dos tempos de colégio»; «senhoras elegantes», percorrendo as praias e as termas vestidas de chita, com grandes sacos a tiracolo, calçadas com sapatos grossos, sem meias e de lenço atado na cabeça como qualquer lavadeira de Caneças»; «meninas da melhor sociedade, fumando como marujos e falando um calão da pior sociedade»; «raparigas que seriam bonitas se não abusassem tanto das tintas que lhes vão desde as unhas dos pés, com escala pelas meias pintadas nas pernas mas, até à ponta dos cabelos descolorados ou coloridos de vários tons»—conforme muito bem disse o Dr. Augusto Cunha em artigo recente no Diário de Lisboa—gente que eu encontro todos os dias, pedantes de toda a hora que se vestem a prestações e querem ser grandes, almas impuras que têm tanto de mau como de bom têm todos aqueles que vivem na sua modéstia e dali não saem com receio de passarem por ridículos, só agora, sim, só agora, os conheci. Longe de mim a ideia de os vir a encontrar, um dia. Mas o tempo traz tudo. Vive-se uma época de ostentação, de luxo e de miséria. Olha-se para o fato e não se quer saber de sentimentos.

Dignidade, honra, sinceridade, pouca existe; só o vestuário monta. Uma gravata barata mas bonita é sinónimo de pessoa importante, um casaco de peles representa ser alguém a mulher que o veste. Espiolla-se e tudo redonda em uma mentira pegada. Concluiu-se que são tudo pessoas extranhas que de humanas só têm a forma. Olhe-se esta mulher, esta cocotte que ali vai pavoneando-se e a julgar-se superior; veja-se aquêlê homem com ares de importância, repare-se naquele rapaz a «armar aos cágados»—como se costuma dizer—naquela rapariga que atravessa a avenida. Quem são? Uns pobres patetas, vaidosos, que não têm onde cair mortos e só têm língua; uns infelizes a quem o destino não ajuda mas que a vaidade destaca. Rien-se de tudo e de nada. Déles é que não filam nunca. Até nisso são pobres, muito mais do que eu que os aturo. Pobres, cuja pobreza chega a repugnar. Os verdadeiros pobres são os de espírito. Alguém o disse e acertou.

*Um caciense alfacinha*  
A seguir:

—Juro, senhor Juiz—

**A ÚLTIMA HORA**

Por comunicação do nosso correspondente em Sarrazola, sabem-se ter falecido ali, em casa de sua nora na última quarta-feira a sr.ª Rosa Nunes Barbosa, viúva há 10 meses de Gonçalo Rodrigues Neto, da Póvoa. No próximo número daremos larga ao nosso correspondente nesta e outras notícias.

Também se deu um grave atropelamento na pessoa da nossa conterrânea sr.ª Maria Afonso Ventura ao lusco-lusco do último domingo pelo António Rodrigues da Silva, (Rebimba), com um cavalo pertencente ao sr. Dr. Santos Reis. Falaremos no próximo número.

ofuscar a luz dos princípios que nos guiam e recomecemos pacientemente... Palavras de Salazar que fecham a comunicação que ele fez à Nação, no Domingo, 22 de Fevereiro, depois da violência japoneza. *Séca & Méca.*

**A PROPOSITO DA ORGANIZAÇÃO DA LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA**

(Conclusão da 1.ª página).

de onde saíria a direcção para orientar os trabalhos inaugurais, conforme é praxe no movimento associativo.

Mas... adiante. Mesmo assim, a comissão organizadora não descurou os sagrados interesses da Região, pois foi ela quem junto das entidades superiores do distrito e das respectivas juntas paroquiais, e também na Imprensa regional e na diária, solicitou urgentes providências para que fosse substituída a velha «Ponte de Pau» por uma de sólida construção, cujos trabalhos já vão bastante adiantados.

Mas... adiante. Os homens de boa vontade, os que dizem ser amigos da rica e pitoresca Região do Baixo Vouga, os que aparecem agora a despejar retórica, a insuflar sentimentos e a demonstrar interesse por aquilo que não lhes interessou em ocasiões oportunas, obrigam-nos a falar claro e a lembrar-lhes que o dever de todos os naturais era ajudar a Comissão.

Aparecem agora? E vêm com vontade de trabalhar?

Pois faça-se essa união; porque a missão das colectividades regionalistas actualmente existentes na capital é importante, e a Liga Regional do Baixo Vouga preponderante papel terá a desempenhar e bem poderá manter-se com elevado aprumo moral e material devido à sua numerosa e selecta colónia de Lisboa.

Mas... vamos para adiante, se é essa a vossa vontade!

Angeja, 27-2-42.

*Severo Resgate*

**Agradecimento**

João Almeida

*José Maria, Joaquim, Manuel, Fernando, Maria, Rosa, Amélia e Laurinda da Silva Almeida, e demais família, na impossibilidade de o fazer directamente sem afectar, nem melindrar quaisquer pessoas ou colectividades, vem por este meio agradecer a todos que acompanharam na doença e no funeral do seu extímoo e jámais esquecido pai que em vida se chamou João Almeida. A todos, pois, vão os nossos agradecimentos.*

Cacia, 24-2-942.

**Necrologia**

JOANA F. NOGUEIRA

Depois de muitos meses de sofrimento, faleceu na Quinta do último dia 25 com a propecta idade de 96 anos, a sr.ª Joana Fernanda Nogueira, viúva.

A extinta apenas deixa sobrinhos, realizando-se o seu funeral no dia seguinte pelas 10 horas para o nosso cemitério, com a incorporação de muito povo deste lugar.

Conduziu a chave do ataúde o sobrinho da finada sr. Manuel Ventura Fernandes, proprietário na Quinta do Simão.

A toda a família em crêpes os nossos pêsames.

Tratou deste funeral a agência Capela, de Esgueira.



## UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

## IRFCHOS ESCOLHIDOS...

«É hipócrita o mercador que dá esmola em público e leva usuras em occulto; é hipócrita a viúva que sai muito sisuda no gesto e hábito, e dentro em casa vive como ela quer e Deus não quer; é hipócrita o sacerdote que sendo pontual e miúdo nos ritos e cerimónias, é devasso nos costumes; é hipócrita o julgador que onde falta a esperança do interesse é rígido observador de direito; é hipócrita o prelado que diz que faz o seu ofício por zelo de honra e glória de Deus, não sendo senão pela honra e glória própria; é hipócrita o que não emenda em si o que repreende nos outros, o que cala como humilde não calando senão como ignorante; o que dá como liberal não dando senão como avarento solicitador das suas pretensões; o que jejua como abstinente não se abstendo senão como miserável.

Seria nunca acabar pôr em resenha estas capas de virtude cobrindo o vício. Está logo o mundo cheio de hipócritas, e quasi todos são Cyrineus que levanta a cruz não morrem nella».

(Padre António Vieira)

## UMA QUADRA...

Circula muito em segredo  
A hipocrisia... sem fim;  
Por isso chego a ter medo  
De quem tem pena de mim!

## REIALHOS...

O luxo na mulher vaidosa é o mesmo que, argota de ouro no focinho de porco. A fitosofia é o rudo desabafo dos peitos revoltados e inmersos na crueldade da vida.

Muitas vezes vê-se num sorriso a expressão mais sincera do sentir.

## À MARGEM DA GUERRA...

## O ETE NO CARNIVAL

Certo dia, meditando na realidade da vida e na situação actual do hemisfério mundial, fiquei deveras mergulhado numa densa escuridão onde a maldade, ambição, hipocrisia e selvageria, aguardavam o momento propício para se lançar no primeiro comparsa que por ali penetrasse alheio às regras da ciência

dos bons costumes, que o homem para civilizar o hemisfério e passar por bom —chamou Moral: Mas... sempre um Mas surge para detropar essa tão sublime palavra, no sentido de su-tentar desejos infernaes, desde a ambição viril aos pontos mais culminantes que surgem incobertos pelos Mas que são uns verdadeiros diamantes cortando corações, em vez de vidros.

Nesta altura, uma estranha gargalhada fez-me despertar da meditação que me retinha e obrigou-me a procurar saber quem a tão altas horas da noite gargalhava com tanta satisfação...

Uma encantadora rapariga mascarada ao lado de outras máscaras seguia pela rua, soltando loucas gargalhadas, como que indicasse aos transeuntes, uma noite de folia. Mais atraz, um ébrio soltava palavras de mau humor e cambaleava como se fôsse um veleiro num desceadado temporal enquanto que «uma pessoa decente» censurava tudo aquilo, outra achava um piadao...

Vários modos de compreender!...

Enfim, o primeiro comparsa procurou divertir-se bebendo vinho; o outro, a «pessoa decente», procurou divertir-se fazendo o que ponde num ba le elegante, dispondo da sua fêria sem sequer lembrar-se do seu lar; e o terceiro ria-se dos outros porque os outros se rião dele. Heis um carnaval em pequena escala, porque o verdadeiro, esse é festejado sob o estridor da metralha, esse carnaval é o carnaval constante, aquêle em que o ser humano vive, porque a vida é o «Eterno Carnaval» em forma duma roda que pessui a engrenagem científica; uma roda da máquina do tempo, em que os dentes somos nós, a humanidade que partindo dum ponto baixo sobe para depois descer; um dente tem mais óleo e por isso está em melhores condições, sem sequer lembrar-se dos outros companheiros que no momento de lubrificação, não levaram nem sequer um pingo de óleo. E, a imensa roda continua movendo-se, enquanto a científica engrenagem desce e sobe como o ser humano.

Ri-se o doido, o imbecil, o sábio, o médico, o cie tista, o rico e o pobre, e quando deparam com certos casos que mereciam mais respeito que gargalhadas, portanto caros leitores, para quê esperar por esses dias para dar largas aos folguêdos se a vida continúa a ser um Eterno Carnaval.

## Noticias de Angeja

**Falecimento.** — Corrido pela atroz doença que há meses o atrofiava, succumbiu às 13,30 horas do último dia 23 na sua casa do Cabeço o nosso querido conterrâneo sr. António de Azevedo, de 65 anos de idade, marido da sr.<sup>a</sup> Ana Ribeiro da Trindade, pai dos estimados angejenses srs. António de Azevedo Júnior, benuquistado industrial de padaria em Évora; Diamantino de Azevedo, igualmente em Montemor-o-Novo; e Raúl de Azevedo, também como aqueles em Lisboa; e das sr.<sup>as</sup> Amélia e Fernanda Ribeiro; e sogro do nosso prestável amigo sr. Manuel Ferreira Souto e das sr.<sup>as</sup> D. Décia do Céu Nascimento Azevedo, D. Clotilde da Conceição Azevedo e D. Valentina de Lima Azevedo.

O extinto, que durante toda a sua vida foi um honrado trabalhador, um exemplar chefe de família, deixou mergulhados em pungente dor a desolada viúva e 5 filhos.

O funeral do malogrado angejense effectuou-se no dia imediato pelas 17 horas, com um acompanhamento de algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais desta freguesia e terras circunvisinhas. Encorajando-se no préstimo fúnebre o pároco local rev. P.<sup>o</sup> António Valente da Costa Leite, e as irmandades da nossa igreja com os seus estandartes.

A chave do luxuoso caixão era conduzida pelo farmacêutico local sr. Manuel Luiz Costa e as salvas pelos angejenses srs. Manuel Maria da Silva Pinho e Vicente Nunes da Silva.

No longo cortejo fúnebre eram conduzidos 7 bouquets que continham as seguintes homenagens:

Infinitas saudades de sua querida esposa.

Os últimos beijos com a mais profunda saudade de seu filho António e esposa.

Ao nosso tão querido pai o último beijo do seu filho Diamantino, esposa e filhos.

Sentidas lágrimas de intensa dor de seu filho Raúl, esposa e filha.

Com muitas lágrimas de saudade de sua filha Amélia.

Profunda saudade de sua filha Fernanda e marido.

Triste homenagem de seu amigo Francisco Reis.

Durante o percurso foram organizados 3 turnos compostos pelos srs:

1.<sup>o</sup>—Representante do «Ecos de Cacia», Manuel Teixeira, António Nunes Berbigão e António da Silva Lamarjira Praça.

2.<sup>o</sup>—José Dias da Silva, Augusto Martins de Azevedo, Arménio Nunes de Pinho e Manuel Marques.

3.<sup>o</sup>—(família), António, Diamantino e Raúl de Azevedo e Manuel Ferreira Souto.

Com fino esmero, tratou deste funeral a agencia funerária de Manuel Simões Das, da rua da Pereira desta localidade.

Aos doridos aqui expressamos o nosso sentido pesar, acompanhando-os no luto que os envolve numa mágoa profunda.

**Doentes.**—Dizem-nos que na importante cidade de Cascais, onde se encontra empregado na panificação, está muito doente o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Dionísio Nunes de Pinho, a quem desejamos uns prontos alívios.

**Anos.**—No dia 21 festejou 56 aniversários a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Maria dos Santos Tavares e Silva, da rua dos Pinheiros.

A aniversariante, os nossos parabéns.—C.

## Idem, 25

**Jantar de confraternização.**—No domingo dia 22 realizou-se em casa do sr. Alfredo Cravo, um jantar de confraternização entre os componentes do já celebre Grupo Cénico «Os Amores Perfeitos» que decorreu debaixo da máxima alegria e camaradagem.

No fim do jantar usaram da palavra alguns dos componentes, exaltando não só a camarada-

## Carteira Elegante

## ANOS

No dia 26, festejou 48 anos, o nosso amigo sr. António Marques Pereira, descarregador da C. P. em Cacia.

—Hoje, 28, completa 35 anos o nosso amigo e assinante sr. José Rodrigues Bela, estimado industrial de padaria em Alhandra.

—Também no dia 28, festeja 17 floridas primaveras a menina Amélia Duarte Paula, gentil filha do nosso assinante sr. António Rodrigues Paula e de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Conceição Duarte Paula, industriais de padaria em Évora.

—Ainda em 28, passa mais um aniversário o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, de Sarrazola.

—Amanhã, 1, festeja 36 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes da Silva, de Cacia e industrial de padaria em Espinho.

—Em 2, passa mais um aniversário o nosso assinante e amigo sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja e residente em Lisboa.

—Também no dia 2, completa 33 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior, de Taboeira e industrial de padaria na Golegã.

—Ainda no dia 2, faz 22 anos o nosso amigo sr. Salvador Simões Aidos, da Quinta.

—No dia 3, passa mais um aniversário o nosso amigo e assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja e residente em Lisboa.

—Também no dia 3, faz 26 anos o nosso assinante e amigo sr. António Maria da Silva, de Alumieira e caixeiro de padaria em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 3, festeja 40 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Amadeu Marques Ferreira, de Taboeira e industrial de padaria em Arruda dos Vinhos.

—No dia 4, festeja o seu aniversário o nosso prezado assinante e amigo sr. António Simões da Maia e Silva, da Póvoa.

—Também no dia 4, colhe 17 floridas primaveras a simpática menina Conceição Couto Corujo, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Vitória Rodrigues da Silva, industriais de padaria em Algés.

—No dia 5, completa 11 risossonhas primaveras o menino Manuel da Silva Samartinho Júnior, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel da Silva Samartinho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Tavares da Silva, industriais de padaria na Lamarosa.

—Também no dia 5, passa o seu aniversário a menina Ludovina Esteves do Paço, filha do nosso estimado assinante e amigo sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Hirmínia Esteves do Paço, residentes no Barreiro.

—No dia 6, completa 34 aniversários a sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Baptista Moreira, extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. José Luiz Moreira, chefe do Posto da Policia de Viação e Trânsito, da Lameira, (Porto).

—Também no dia 6, faz 52

gem existente entre todos como também fazendo votos para que as novas emprezas que este grupo têm a cargo sejam coroadas de novos exitos.

Seguidamente, já madrugada, os briosos rapazes que fazem parte daquele grupo fizeram-se ouvir em lindas serenatas às meninas Rosa de Figueiredo, Vidinhas, Sameira, Armanda Lemos, Augusta das Neves, Alice Trindade, etc., simpatizantes do mesmo grupo, que lhes corresponderam com agradecimentos sinceros.

Avante pois, briosos rapazes, para prestígio da nossa terra, desta nossa tão linda Angeja.

(Particular).

anos o nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim de Almeida, industrial de padaria em Alcobaça.

A todos os aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

## DOENTES

Continúa internado no serviço 2 sala 1 cama 5, no hospital de D. Estefanea em Lisboa, o nosso assinante e amigo sr. Patrício Augusto Ferreira, aguardando o momento oportuno de ser submetido a duas melindrosas operações.

Por êrro nosso, na última notícia que demos referente a êste nosso amigo, fizemos troca dos números da respectiva enfermaria; por isso pedimos desculpa aos numerosos visitantes do doente, pelo tempo que perderam em sua procura.

—Também se encontra retida no leito com um forte ataque de gripe, a nossa estimada assinante, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Pires Ferreira, filha extremosa do hospitalizado acima referido.

—Em Cacia, encontra-se em perigo de vida a paraltica Maria Emilia dos Anjos da Silva, irmã no nosso assinante sr. Gonçalo Soares da Silva, estimado empregado de panificação em Alcobaça.

Aos doentes, desejamos prontos melhoras.

## VISITAS

Cumprimentámos em Cacia no último domingo, quando ali esteve de visita a sua esposa, o nosso assinante e amigo sr. Armando Euzébio Pereira, empregado de padaria no Porto.

—De visita a sua família esteve em Cacia há dias, vinda de Tomar, a sr.<sup>a</sup> Amélia Nunes Teixeira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Porfírio Dias Teixeira, industrial de padaria naquela localidade.

## RETIRADAS

Retirou-se de Cacia na última semana com destino a Lisboa, onde se foi juntar a seu marido nosso assinante sr. José Ferreira Santiago, a sr.<sup>a</sup> Maria Augusta Tavares, que se fez acompanhar de seu filho José.

## NA REDACÇÃO

Visitaram a nossa redacção no dia 25, os nossos prezados amigos srs.: António de Azevedo Júnior, sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Clotilde da Conceição Azevedo; Diamantino de Azevedo, sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Décia do Céu Nascimento Azevedo, Raúl de Azevedo, e a sr.<sup>a</sup> D. Madalena Ramalhosa Branco.

A todos, estamos muito gratos pelas suas visitas.

## Noticias de Vilarinho

**Regresso.**—Depois da estada neste lugar de 8 dias acompanhando sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Simões Teixeira que aqui vem estar permanentemente, regressou ao Dafundo, onde é caixeiro de padaria, o nosso amigo sr. Manuel Alves, que para aquela localidade se fez acompanhar de seu cunhado sr. António Simões Teixeira.

**Anos.**—No último dia 22 do corrente completou 72 aniversários o nosso velho conterrâneo sr. António Tavares de Sousa.

Ao nosso septuagenário enviamos muitos parabéns.

## Noticias da Pova e Paço

**O tempo.**—Vai outra vez muito agreste o tempo. Teem caído fortes camadas de neve, que prejudicam bastante as hortaliças e as pastagens. Os nossos lavradores principiam já a lavar as primeiras terras para a plantação da batata.

**Retirada.**—Para Lisboa, onde foi exercer a arte de culinária, retirou-se daqui há dias a menina Zulmira Soares de Almeida, a quem desejamos boa viagem.—C.

## NOTICIAS DE MATOÇOS

**Doentes.**—De Lisboa, onde é estimado guarda-freios, dos carros electricos encontra-se aqui há bastantes dias, bastante doente com uma pneumonia, o nosso amigo sr. José Domingues Moraes. Ainda que já um pouco melhor, fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Também se encontra perigosamente doente, a menina Virginia, filhinha querida do nosso amigo sr. António Lopes da Silva. A menina Virginia, desejamos prontos alívios.

—Entrou já em franca convalescência de um tifo exantemático que a teve ás portas da morte, a simpática menina Arminda Simões Pinto.

**Nossa Senhora de Alumieira.**—Para a festa à nossa padroeira, que deverá realizar-se nos dias 4, 5, 6 e 7 do próximo mês de Abril, já estão contratadas 2 bandas de musica e fechado contrato com alguns afamados pirotécnicos, dos melhores do distrito. O digno Juiz da festa, sr. António Lopes, homem animoso, de vontade inquebrantavel, não se poupa a trabalhos e despesas para que a festa seja em tudo o mais grandiosa possível.—C.

## Noticias de Sarrazola

**Retirada.**—Depois da estada aqui de 60 dias, retirou-se no último dia 23, em companhia de sua esposa sr.<sup>a</sup> Aurora Marques Pacheco e seu filho José António Pacheco Ramos, para Alhandra, onde é empregado de padaria, o nosso conterrâneo e hábil acordeonista sr. José Maria Baptista Ramos.

Este nosso amigo, que com o seu acordeão «Hohner», promoveu grandes bailes durante a sua estada, deixou muitas saudades à mocidade.

Desejamos boa viagem e que não se esqueça do seu torião natal.—C.

## Noticias de Eirol

**Auspicioso enlace.**—No último dia 13 do corrente, na parochial igreja de Requeixo, uniram-se em conjugue pelos laços do matrimónio a mademoiselle D. Helena Rodrigues da Costa, irmã do estimado angejense sr. Dr. João Rodrigues da Costa; com o sr. Sebastião Simões Povoas.

O acto solene revestiu grande brilho, vendo-se as ruas atapetadas de flores, e muitos foguetes no ar ouviram-se estrear após o enlace.

Na «corbeille» viam-se muitos e valiosos brindes que pessoas de intimidade ofereceram aos noivos.

Aos nubentes, que são dotados de excelsas qualidades, enviamos-lhes muitos parabéns, com votos de uma interminável lua de mel peréne de felicidades.—M. R. S.

## Noticias de Taboeira

**Estada.**—A passar 30 dias de licença, está neste lugar o sr. Américo Simões dos Aidos, militar em Coimbra.

**Visita.**—Esteve neste lugar no último domingo em visita a sua família, vinda do Porto onde está empregada a simpática menina Carminda Oliveira dos Santos, filha do nosso amigo sr. João Pereira dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Oliveira dos Santos; que já se retirou para a mesma cidade, levando em sua companhia o seu sobrinho que se encontrava já há tempo em casa de seus avós.

**Aniversário.**—No dia 28, completa 19 aniversários o nosso conterrâneo sr. Silvério Marques de Almeida, empregado de padaria na Golegã.

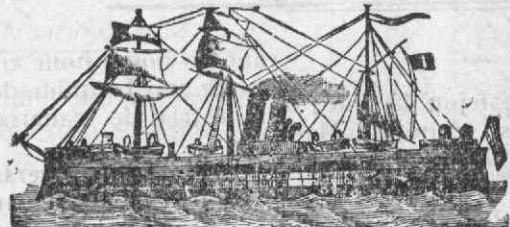
Ao aniversariante os nossos parabéns.

**Novo assinante.**—A seu pedido dignou se tomar a assinatura deste jornal, o nosso conterrâneo e amigo sr. Fernando Marques da Silva, empregado de padaria em Valadares.—C.



## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' veuda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e eugenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116. R do Crucifixo — Tel. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

## V A G O

CASA ABRANTES

## JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA  
Rua Jôgo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38  
MOSCAVIDE Telef. 28055

## HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:::de:::

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 affiançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

## Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)